

39 casos de HIV confirmado, o que resulta em uma prevalência de 46,95/100.000 bolsas ou 1/2.129 doações. Indivíduos portadores de HIV nessa amostra eram na maioria do sexo masculino (56,4%), solteiros (69,2%), brancos (61,5%), com baixa escolaridade (53,9%), residentes em Porto Alegre e Região Metropolitana (82,1%), com idade média no diagnóstico de 32,9 (DP $\pm$ 8,8) anos. O principal tipo de doação envolvida foi de reposição (61,5%), sendo que 79,5% recolaram amostra. Cerca de 15,4% dos casos possuía algum tipo de co-infecção e 18% se tratava de soroconversão, isto é, doadores que anteriormente apresentavam resultados negativos para HIV. Não houve diferença estatística entre os sexos considerando os fatores idade de diagnóstico, estado civil e tipo de doação. Houve uma queda de 55,4% na prevalência de HIV entre os doadores a partir de 2017 (73,2 versus 32,6/100.000; $p = 0,021$). **Discussão:** O perfil sócio-epidemiológico do doador de sangue com HIV positivo se assemelha aos dados de HIV na população geral brasileira quanto ao sexo, idade de diagnóstico e escolaridade, diferindo quanto à etnia. Este dado acompanha às características étnicas da população gaúcha. Apesar da elevada frequência de HIV em Porto Alegre, a taxa de prevalência entre doadores de sangue no HCPA nos últimos três anos foi em média 44,2% inferior à população. **Conclusão:** A redução da prevalência de HIV entre doadores de sangue, pode ser explicada devido ao perfil de doadores ser formado em sua maioria por indivíduos saudáveis e aos processos de captação e triagem clínica em constante melhoria, que possivelmente influenciam na mitigação deste risco transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.712>

TAXA DE RETORNO DE CONVOCAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE COM SOROLOGIA REAGENTE

RE Boehm^a, MB Silva^a, CR Cohen^a,
F Bonacina^a, C Fontana^{a,b}, L Sekine^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A convocação e orientação do doador de sangue com resultados de testes reagentes (positivo ou inconclusivo) e seu encaminhamento a serviços assistenciais para confirmação do diagnóstico e/ou acompanhamento e tratamento são obrigatórias aos Serviços de Hemoterapia. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi verificar o percentual de retorno dos doadores para coleta de segunda amostra a partir das convocações por carta ou via e-mail. **Material e métodos:** Estudo transversal retrospectivo foi conduzido através de levantamento de dados no Sistema Realblood e nos registros sorológicos das doações e convocações para coleta realizadas de maio de 2019 a maio de 2021 no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos todos os doadores com resultados de triagem sorológica inconclusiva ou reagente. Os dados foram compilados e analisados no sistema SPSS v. 18. **Resultados:** No período

analisado, 352 doadores foram convocados e 201 (57,1%) retornaram para coleta de segunda amostra. O principal método de convocação foi e-mail (75,6%) e o tempo médio de retorno a partir da convocação foi 31,7 dias (DP $\pm$ 72,4). A maioria dos doadores que retornaram possuía pelo menos 11 anos de estudo (79,1%), residiam em Porto Alegre ou Região Metropolitana (97,5%), eram mulheres (57,7%), tinham uma média de idade de 38 anos (DP $\pm$ 11,5) e o tipo de doação era espontânea (62,18%). Verificou-se maior eficácia no retorno de doadores quando eram convocados por e-mail do que por carta registrada (59,8% versus 44,8%; $p = 0,042$) além de menor tempo entre a convocação e a coleta (26,2 DP $\pm$ 69,2 dias versus 60,2 $\pm$ 83,8 dias; $p = 0,040$). **Discussão:** O uso da tecnologia na convocação de doadores é uma ferramenta útil para a confirmação dos marcadores reagentes, orientação e o encaminhamento dos doadores para acompanhamento médico quando necessário com a maior brevidade possível. Estas ações além de atenderem à normativa, colaboram com a premissa de que informação e tratamento rápido podem melhorar o prognóstico das doenças. **Conclusão:** Apesar da estratégia de convocação por e-mail ser prática, barata e mais efetiva do que carta registrada, a taxa de retorno de doadores com sorologia reagente para coleta de amostras ainda é baixa e o tempo médio de retorno é longo. A efetividade de outras ferramentas eletrônicas como mensageiros instantâneos pode ser testada a fim de melhorar este cenário.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.713>

VDRL $\times$ QUIMIOLUMINESCÊNCIA: IMPACTO NO DESCARTE SOROLÓGICO DE BOLSAS DE SANGUE E COMPONENTES NO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE BELÉM

TJL Vale, MC Azevedo, MDSO Cardoso,
JCPS Filho, TM Costa, LN Guimarães,
CC Barreiros, RD Mendes, AL Costa, AMSF Filho

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém (IHEBE), Belém, PA, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, cuja transmissão pode ser através do sangue. Para eliminar esta possibilidade, se utiliza testes sensíveis e específicos na triagem sorológica dos doadores. Os testes utilizados são usualmente os treponêmicos ou os não treponêmicos. No IHEBE foi utilizado, em períodos distintos, os dois tipos de testes: não treponêmico, por método floculação, e o treponêmico, por método quimioluminescência. **Objetivo:** Verificar o impacto de descarte sorológico de bolsas de sangue e componentes por metodologias distintas. **Material e métodos:** Levantamento retrospectivo de dados estatísticos no período de janeiro de 2016 a julho de 2021. No período de 2016 a janeiro de 2020 foi realizado teste não treponêmico (floculação-VDRL) e de fevereiro de 2020 a julho de 2021 teste treponêmico (quimioluminescência). Os dados foram obtidos através dos índices de controles mensais por marcador sorológico. **Resultados:** Descarte sorológico por Sífilis teste não treponêmico, método floculação-VDRL nos anos: 2016 foi de 0,7% ($n = 7.486$ doadores), 2017 foi de 1% ($n = 7.722$ doadores), 2018 foi de 0,9% ($n = 8.731$ doadores),

